

Os bancos ingleses, a favor da renegociação.

Até agora, nenhum banco inglês reagiu contra a Fase 2 da renegociação da dívida externa brasileira e a City — Centro Financeiro Londrino — recebeu “muito positivamente” o programa apresentado, na semana passada, pelo presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, afirmou ontem o economista do Lloyds Bank, Crystofer Brougham, integrante do subcomitê de crédito comercial, do comitê renegociador presidido por William Rhodes, vice-presidente do Citibank.

Enquanto o chefe do subcomitê dos credores externos Thomas Hynes, do Chase Manhattan Bank, alegou não ter autorização, do presidente do comitê de assessoramento, para falar com a imprensa — só manifestou a intenção de passar o

dia de hoje no Rio —, o economista do Lloyds Bank, veio ao encontro dos jornalistas para desfazer o equívoco do noticiário, sobre a resistência dos bancos ingleses na renegociação da dívida brasileira.

Eu queria dizer que não é verdade a informação contida na Imprensa britânica e brasileira de que os bancos ingleses não estariam dispostos a apoiar o programa brasileiro de ajuste das contas externas. Não houve nenhuma reação negativa e o encontro com Pastore foi muito positivo. Eu acho que, talvez, a Imprensa brasileira esteja misturando posições do governo britânico com as dos bancos britânicos. Os banqueiros ingleses podem até apresentar resistência, mas até agora não há nenhum feeling negativo — afirmou Brougham.